Ensino (d)e história indígena

Edson Silva¹

WITTMAN, Luiza Tombini. (Org.). **Ensino (d)e história indígena**. Belo Horizonte, Autêntica, 2015. 202 p.

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, determinou a inclusão da história e das culturas dos povos indígenas nos currículos da Educação Básica. Diante da determinação legal, surgiu uma primeira questão: quais os subsídios didáticos disponíveis sobre a temática indígena? (SILVA; SILVA, 2015). É necessário problematizarmos as imagens e os discursos estereotipados, assim como os pré-conceitos corriqueiros em relação aos “índios”, discutindo as possibilidades, os desafios e os impasses para efetivação da referida Lei procurando evidenciar os sentidos da interculturalidade para o ensino nas abordagens sobre os indígenas (SILVA, 2015).

Foram publicados livros com significativos subsídios para o ensino da temática indígena, custeados com recursos públicos e destinados aos docentes e profissionais que atuam na Educação (SILVA, 1995). Todavia, são iniciativas ainda muito tímidas se comparadas à produção correspondente à temática afro-brasileira. São publicações que não circulam, são muito desconhecidas, mesmo quando disponíveis gratuitamente em versão digital. Por isso, é necessária uma divulgação que promova o maior acesso às publicações sobre a temática indígena. Uma possibilidade para a maior socialização desses livros, assim como outras produções que venham a contribuir para ensino da temática indígena, seria o incentivo a comentários e resenhas em revistas e em publicações especializadas nas reflexões sobre o ensino.

O livro *Ensino (d)e história indígena* publicado pela editora Autêntica, em 2015, é uma coletânea de textos organizada por Luísa Tombini Wittmann, professora de História e

¹ Doutor em História/UNICAMP. Leciona História no Centro de Educação/Col. de Aplicação-UFPE.

pesquisadora da temática indígena na Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. A publicação destinada a professores que atuam na Educação Básica é composta por cinco capítulos de autores diferentes em que cada um, ao final, apresenta sugestões de atividades para serem utilizadas e reelaboradas em sala de aula, além de textos de apoio aos professores. Após os capítulos, segue a parte “Materiais comentados sobre a temática indígena”, contendo uma relação comentada de filmes, sites, músicas e mapas indicados como subsídios para os estudos sobre os índios.

Essa publicação, que tem por objetivo contribuir para a efetivação da Lei nº 11.645/2008, surgiu após o curso “História dos índios no Brasil” como formação continuada para professores, um projeto de extensão universitária coordenado pela professora Wittmann no âmbito do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB-UEDESC), cuja última versão foi realizada com recursos do edital nacional ProExt/MEC/SESU.

Os textos do livro foram elaborados por professores pesquisadores, especialistas na temática indígena, atuantes em diferentes regiões do país, que trataram do ensino e da escrita da história indígena, dos índios cristãos na Amazônia colonial, das identidades indígenas no Nordeste, das relações interétnicas no Sul do Brasil e do movimento indígena no Brasil. Envolvendo, portanto, temas distintos, mas conectados pela perspectiva da chamada nova história indígena.

Destacamos o capítulo “Identidades indígenas no Nordeste” (WITTMANN, 2015, p. 81-115), elaborado pela pernambucana Mariana Albuquerque Dantas, ex-aluna do Colégio de Aplicação/UFPE, recém-Doutora em História para Universidade Federal Fluminense/UFF (Rio de Janeiro) e pesquisadora sobre a história indígena em Pernambuco no Século XIX, pela importância ao discutir a temática indígena na região em uma publicação de âmbito nacional por uma reconhecida editora comercial. No referido texto, a autora enfatizou que os atuais povos indígenas no Nordeste se constituíram por meio de longos processos históricos que provocaram mudanças em suas identidades socioculturais.

Além disso, a autora questionou as ideias sobre o desaparecimento, bem como as atribuições de “remanescentes” ou “caboclos” para os índios em Pernambuco, no Nordeste, esses que – ao serem expulsos de seus territórios depois da extinção dos aldeamentos no final do século XIX – se tornaram, em sua maioria, trabalhadores rurais nas terras indígenas invadidas por fazendeiros. E essa situação mudou a partir das mobilizações sociopolíticas de

indígenas que, apoiados nas memórias dos seus antepassados, vêm conquistando direitos e assegurando reconhecimentos legais de terras reivindicadas. Por conseguinte, esse texto evidenciou ser de grande importância discutir a temática indígena na região, uma vez que, por muito tempo e, ainda na atualidade, existem dúvidas e desinformações a respeito da presença indígena no Nordeste contemporâneo (WITTMANN, 2015).

No Parecer do Conselho Nacional de Educação/CNE publicado pelo MEC em 18/14/2016, foi expressa a importância do ensino da temática indígena:

Os Conselhos de Educação de todas as instâncias do sistema nacional de educação, para tanto, devem orientar, por meio de seus atos normativos, os diferentes órgãos executivos do respectivo sistema de ensino e instituições formadoras de professores e seus estabelecimentos de ensino para o esforço de organizar e reorganizar de seus projetos, programas, propostas curriculares e pedagógicas, de modo a se adequarem ao proposto na LDB, na redação dada pela Lei nº 11.645/2008, acompanhando sua implementação e articulando ações e instrumentos que permitam o correto tratamento da temática da história e da cultura dos povos indígenas pelos sistemas e estabelecimentos de ensino, bem como promovendo ampla divulgação deste Parecer em atividades periódicas, com a participação das redes das escolas públicas e privadas, em termos de exposição, avaliação e divulgação dos êxitos e dificuldades do ensino e da aprendizagem da temática da história e da cultura dos povos indígenas. (BRASIL, 2016).

A efetivação da Lei nº 11.645/2008, com base nas reflexões contidas em publicações sobre a temática indígenas, exige uma campanha de divulgação junto a docentes, estudantes dos cursos de licenciaturas e de formação de professores, sobretudo de Pedagogia, que ocorrem nas universidades públicas e privadas, também nos institutos federais de educação (atuais IFs, antigas escolas técnicas federais), na perspectiva que trata o Parecer publicado pelo MEC. Pois, as discussões sobre os povos indígenas além de incentivarem um repensar sobre as narrativas na/da História do Brasil, favorecerão o (re)conhecimento da pluralidade sociocultural existente em nosso país expressas de modo considerável pelas sociodiversidades indígenas. (SILVA, 2015).

Após a leitura do livro *Ensino (d)e história indígena* e do breve comentário do capítulo citado, constatamos que é uma importante coletânea de textos com reflexões qualificadas nas discussões a respeito da temática indígena, atendendo às exigências da Lei nº 11.645/2008 e, em consonância com o Parecer do MEC, contribuindo para a superação de discursos e imagens distorcidas sobre os povos indígenas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 14/2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, de 18/04/2016, Seção 1, pág. 43. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=27591-pareceres-da-camara-de-educacao-basica-14-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02/05/2016

SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luiz D. B. (Orgs.). **A temática indígena na escola**. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SILVA, Edson. Os povos indígenas e o ensino: possibilidades, desafios e impasses a partir da Lei 11.645/2008. In: SILVA, Edson H; FERREIRA, Gilberto G; BARBALHO, José Ivamilson Silva. (Orgs.). **Educação e diversidades**: um diálogo necessário na Educação Básica. Maceió, Edufal, 2015, p. 161-180.

SILVA, Edson; SILVA, Maria da Penha da. De qual índio estamos falando?! Reflexões para o ensino da temática indígena. In: ARAÚJO, Bruno; GUIMARÃES, Janaína; SILVA, Lucas Victor. (Orgs.). **História e contemporaneidade**: articulando espaços, construindo conhecimentos. Recife, Edufpe, 2015, p. 309-333.

WITTMAN, Luiza Tombini. (Org.). **Ensino (d)e história indígena**. Belo Horizonte, Autêntica, 2015.